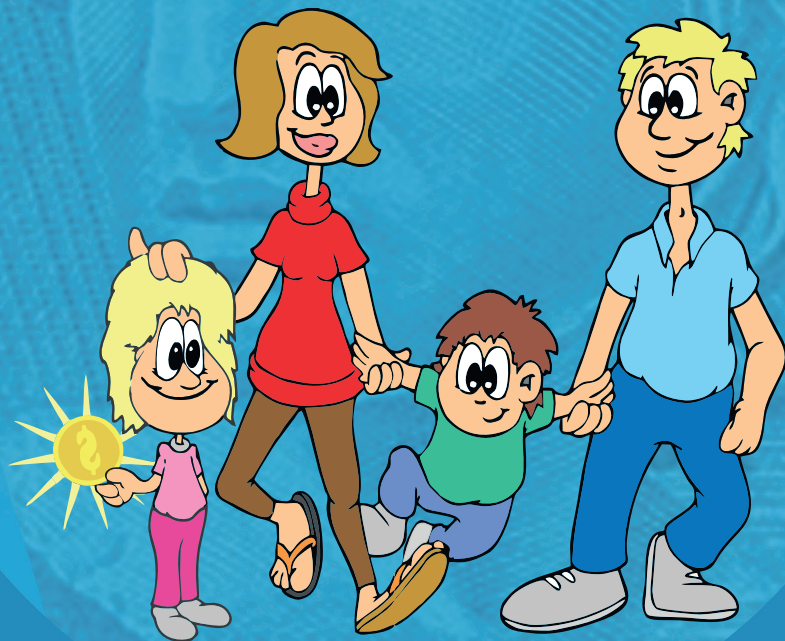


Projeto de Extensão
**EDUCAÇÃO FINANCEIRA
SUSTENTÁVEL**



CARTILHA

*“Não evitarás dificuldades financeiras
se gastares mais do que ganhas”
(Abraham Lincoln, 1865)*

ORGANIZADORES

Antonio Zotarelli - CSA/DCO

Carla Fernanda de Barros - PRH/DCT

Massakazu Takakura - CSA/DCC - Aposentado

Manoel Quaresma Xavier - CSA/DCC

EQUIPE EXECUTORA

Antonio Zotarelli - CSA/DCO

Carla Fernanda de Barros - PRH/DCT

Diego Santana Gicus - Acadêmico de Economia

Marco Antônio Bisca Miguel - CSA/DCC

Massakazu Takakura - CSA/DCC - Aposentado

Órgãos Envolvidos

Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Comunitários

Diretoria de Assuntos Comunitários

Departamento de Economia

Departamento de Ciências Contábeis

Informações na Diretoria de Assuntos Comunitários

Telefones: (44) 3011-4264 / (44) 3011-5020

Ilustração: Carolina Cintra

Diagramação: André Luís Scarate

1ª Edição - 2008

2ª Edição - 2016

3ª Edição - 2018



ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	4
1. VOCÊ CONTROLA SUAS FINANÇAS DE FORMA SUSTENTÁVEL?	5
2. QUAL A SUA REALIDADE?	6
4. O QUE É EDUCAÇÃO FINANCEIRA SUSTENTÁVEL?	9
5. FAMÍLIA E EDUCAÇÃO FINANCEIRA SUSTENTÁVEL	10
6. CONTROLE FINANCEIRO: PRIMEIROS PASSOS	11
8. O QUE É UMA DESPESA OCULTA?	16
9. DICAS DE OURO PARA ECONOMIZAR	18
10. O FANTASMA DA INADIMPLÊNCIA.....	19
11. ASPECTOS CONCLUSIVOS.....	25
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:	26

EDUCAÇÃO É “BOM”. EDUCAÇÃO FINANCEIRA É “BOM DEMAIS”. EDUCAÇÃO FINANCEIRA SUSTENTÁVEL É “ÓTIMO”.

O processo da Educação Financeira parece simples. Com frequência ouve-se dizer que, para equilibrar as finanças pessoais basta “gastar menos do que se ganha”. Se olharmos apenas sob a ótica das decisões racionais não há o que contestar. Se todas as decisões fossem de fato tomadas com base na racionalidade humana, os níveis de endividamento da sociedade não seriam tão altos como os que os institutos de pesquisa vêm apresentando. Acontece que, por trás das decisões tomadas pelo ser humano, existe o fator comportamental além da racionalidade. A racionalidade está calcada dentro de uma lógica, de um bom senso, que orienta não gastar mais do que se ganha. Mas, porquê às vezes não respeitamos esse princípio? simplesmente pelo fato de que, como dizia o poeta “somos todo emoções”. Quer dizer, nossas decisões estão sempre envolvidas pelos nossos comportamentos que nos levam a tomar decisões não tão racionais como deveriam ser. A maioria das vezes até sabemos o que fazer, mas não conseguimos por causa dos nossos hábitos, costumes, sonhos e crenças relacionados com o dinheiro e que, segundo EKER (2010), foram adquiridas pelo que ouvíamos, víamos e pela vivência de episódios específicos em nossa infância, fatores que influenciaram o nosso modelo de dinheiro.

Então, a Educação Financeira, para ser sustentável, deve ser trabalhada em dois níveis: o primeiro que chamamos de nível interno, ainda pouco estudado e que tem como eixo os recentes estudos e pesquisas na área da economia ou finanças comportamentais. O segundo nível ou nível

externo, é o que trabalha com os instrumentos facilitadores do controle financeiro pessoal, como projeto de vida, planilhas de orçamento familiar envolvendo as receitas, despesas e consequente administração do saldo, que, por sua vez, pode ser positivo ou negativo, planilha de acompanhamento do patrimônio líquido familiar, além dos conceitos e características das alternativas de investimentos à nossa disposição no mercado financeiro. Aparentemente de mais fácil execução, o trabalho em nível externo fica muito dependente dos nossos comportamentos para que se torne um processo de formação patrimonial sustentável. A propósito esta cartilha trata mais especificamente dos instrumentos práticos da educação financeira enquanto os aspectos comportamentais são abordados nos cursos ofertados pelo projeto Educação Financeira Sustentável.

Espera-se que esta cartilha possa contribuir para que sua família encontre o equilíbrio financeiro familiar e, conseqüentemente, uma vida financeira saudável para todos.

1. VOCÊ CONTROLA SUAS FINANÇAS DE FORMA SUSTENTÁVEL?



Caso a resposta seja positiva, você é um dos poucos que conhece suas receitas e despesas e está menos sujeito a entrar numa situação descontrolada. Porém, se esta pergunta lhe causar alguma estranheza, susto ou mesmo uma sensação de querer sair de fininho sem respondê-la, talvez você precise de alguma ajuda para adequar seu orçamento familiar.

Mas fique tranqüilo, temos boas notícias.



Neste material, poderá descobrir que o controle financeiro é uma tarefa que muitos brasileiros precisam definir como prioridade no dia a dia e que pequenas atitudes responsáveis, tanto do ponto de vista de receitas quanto de despesas domésticas, deixarão de ser um problema para se tornar uma importante ferramenta para o controle das finanças. Inclusive para a formação de um patrimônio familiar no longo prazo.

2. QUAL A SUA REALIDADE?



No contexto da realidade familiar, do ponto de vista financeiro, existem duas situações. Para uma minoria o salário cobre os gastos domésticos mensais, já para a maioria o salário termina antes do fim do mês.

Independente da classe social e da realidade de cada um, é certo que uma vida financeira familiar saudável e equilibrada deve ser o principal objetivo de cada membro da família. Quando se consegue controlar as receitas e as despesas domésticas, significa que essa família está a caminho do equilíbrio, inclusive em outras áreas no convívio social. Refina-se o relacionamento com os familiares e amigos, trabalha-se com satisfação e alegria, há melhora na saúde, e percebe-se a autovalorização.

As atitudes para atingir o equilíbrio financeiro doméstico são consideradas difíceis, principalmente porque em muitas situações não se consegue enxergar onde estão os problemas e, tampouco procura pela ajuda daqueles que o enxergam. Então, a primeira atitude seria o diálogo daqueles que convivem no



mesmo lar. Os cônjuges, juntamente com os filhos, devem tomar decisões para aumentar suas receitas e diminuir despesas domésticas. Trata-se de decisões em conjunto, ou seja, todos devem estar envolvidos e comprometidos com o objetivo final.

Receita não é necessariamente só aquilo que entra no caixa, é também o que se deixa de pagar por ter sido realizado pelos próprios membros da família. Por exemplo: ao invés de pagar para lavar o carro procure fazer esse serviço em casa, ao invés de pagar para lavar a roupa procure lavar em casa, ao invés de pagar uma faxina da sua casa procure fazer em família, ao invés de sair todo final de semana para uma pizzaria, reunir a família e fazer a própria pizza em casa. Você já calculou o quanto economizaria com essas mudanças de atitude?



Além de considerar como receita aquilo que deixou de pagar, tais atitudes podem levar à união dos membros da família e até evitar doenças, separações, bebidas, brigas e dificuldades no trabalho. Algumas pessoas tendem a negar o problema financeiro para evitar o sofrimento, entretanto isso é uma ilusão. Quanto mais demorar para enfrentar o problema, mais ele tende a se agravar.

Portanto, optar por encarar a realidade, reconhecendo as fragilidades no controle dos desejos de consumo e visualizando o futuro é dar o primeiro passo para a resolução desses problemas. Porém, para esse primeiro passo é preciso ter coragem e humildade para reconhecer a existência do

desequilíbrio financeiro em sua vida e assim estar disposto a vencer essa situação. Existe um ditado popular que diz: “as coisas não caem do céu”. É preciso fazer a nossa parte.

Por outro lado, podem ocorrer situações em que não há desequilíbrio financeiro e a família tem até alguma poupança (investimento) visando atender necessidades futuras, mas isso acarreta certas preocupações em administrá-las para que não ocorra perdas ao longo do tempo.

Dessa forma, esta cartilha tem como objetivo contribuir para o esclarecimento sobre os procedimentos a serem tomados tanto para melhorar o orçamento familiar quanto para dar segurança naquilo que dispõe em termos financeiros. Para tanto, procuramos apresentar algumas “dicas” de como economizar em nosso dia a dia, sempre iniciando pelas pequenas coisas, que a princípio são consideradas invisíveis no nosso convívio familiar, em função da correria que o meio exige.



Em toda e qualquer família, o orçamento financeiro é um projeto de sustentabilidade voltado ao equilíbrio das receitas e despesas, objetivando conseguir poupar parte da renda para investimento em ativos fixos que proporcionem a formação de um patrimônio que gere um fluxo de renda contínua. Isso significa que cuidar do orçamento é o primeiro passo para atingir o equilíbrio financeiro familiar, seja em termos de receitas, despesas ou poupança. Levando em conta que “uma andorinha não faz verão” é de fundamental importância que todos os que compõem a família sejam parte integrantes desse projeto. Os benefícios advindos do controle trarão conforto para todos e, caso haja algum desvio nesse controle, todos possam responsabilizar-se.

Para tanto, é preciso estabelecer metas e ter uma conversa franca entre os membros da família com relação às finanças. Se possível nomear um “tesoureiro familiar” que possa realizar o controle e o acompanhamento das contas.

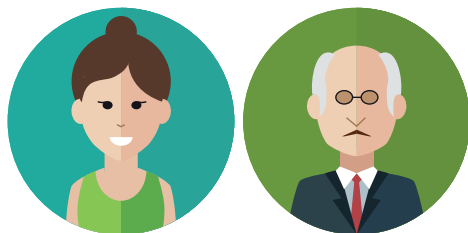
4. O QUE É EDUCAÇÃO FINANCEIRA SUSTENTÁVEL?

É saber e entender a forma de ganhar (receitas), gastar (despesas), poupar parte da receita e ainda investir seu dinheiro em bens duráveis, para melhorar sua qualidade de vida e a de sua família. Significa tomar decisões que às vezes contrariam necessidades secundárias da própria família e agir para aumentar receitas e diminuir despesas de natureza doméstica. Também pode ser entendido como um plano de vida, no qual passa a enxergar que decisões atuais poderão afetar o seu futuro, tanto de forma negativa quanto positiva.

ORDEM	ALGUNS ASPECTOS IMPORTANTES NA EDUCAÇÃO FINANCEIRA
1	Atitudes de poupar parte da renda
2	Hábito de planejar por meio de orçamentos
3	Controlar as finanças por meio de uma planilha
4	Pagar uma previdência pública, caso não seja empregado com carteira assinada
5	Não parar com os estudos, seja técnico ou outro semelhante
6	Educar os filhos mostrando a realidade da família
7	Planejar uma aposentadoria como forma de resguardar o futuro

Por estes aspectos tem-se que a educação financeira busca conscientizar e orientar as pessoas a promover mudanças de posturas e atitudes diante do uso dos recursos financeiros disponíveis.

5. FAMÍLIA E EDUCAÇÃO FINANCEIRA SUSTENTÁVEL



A educação financeira sustentável deve ser praticada desde a infância, envolvendo todos os membros da família, inclusive com participação nas decisões. Tais como:

a) avaliar a utilidade ou necessidade do bem antes de comprá-lo ou do serviço antes de contratá-lo;

b) saber de onde vem (ganha) e para onde vai (gasta) o seu dinheiro;

c) identificar o limite da receita da família para definir seus gastos;

d) economizar é uma

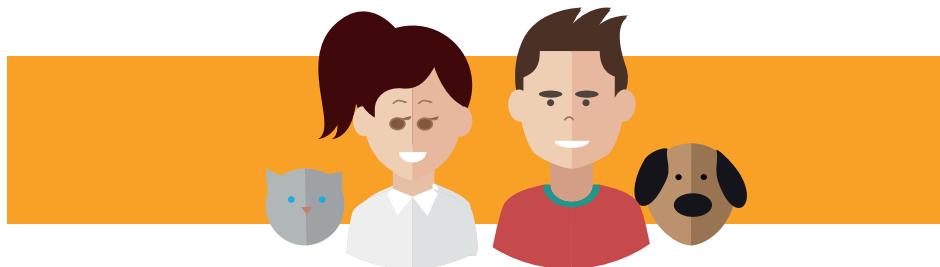
responsabilidade de todos os membros da família;

e) evitar desperdícios e a compra de supérfluos;

f) planejar sua aposentadoria, a qual representa segurança financeira no futuro;

g) construir um patrimônio fixo, que também é parte da garantia do futuro.

Estas decisões devem ser conscientes e estar sempre presentes no cotidiano de cada um.



6. CONTROLE FINANCEIRO: PRIMEIROS PASSOS



Existem muitas pessoas que não sabem o que ocorre com o dinheiro deles, mas sonham em poder comprar o carro de última geração, viajar, aposentar-se, comprar presentes à vontade. Desejam realizar grandes sonhos, mas não entendem a importância que um nível básico de organização pode ajudá-las a alcançar estes objetivos.

De posse do salário, iniciam-se os gastos com alimentação, gasolina, telefone, lazer, presentes, entre outros. O mês segue e o saldo em conta corrente só diminui e nesse transcorrer entra em jogo o cheque especial e o cartão de crédito que permitem a continuação dos gastos. Gastar sem ver o dinheiro sair é fácil e muito perigoso. Tem pessoas que estudam, estudam, trabalham, trabalham, para conseguir um salário de R\$ 5.000, R\$ 10.000 ou até R\$ 20.000, mas não dão o valor necessário para outra parte também muito importante para a independência financeira: os gastos atuais.



O controle detalhado dos gastos diários e a dedicação de tempo na construção de sua planilha, seja de forma manual ou eletrônica com a ajuda de uma planilha Excel, é de fundamental importância para aqueles que não lidam com números no dia a dia. Se a pessoa tiver facilidade de lidar com a planilha Excel, ótimo, caso contrário é importante que desenvolva sua planilha manualmente. A elaboração e

o controle dessa planilha (Quadro 01) ajuda identificar os pontos falhos, principalmente àqueles gastos de pequenos valores e aparentemente irrelevantes. A anotação diária dos gastos indicará o destino, muitas vezes indesejável, do seu dinheiro. Essa prática o levará a despertar para uma forte motivação de continuidade da execução de uma planilha, contribuindo para a realização dos objetivos propostos.

Na elaboração da planilha devem conter as receitas (renda familiar) previstas e as recebidas realmente, compreendendo os salários líquidos de todos os membros, mais ganhos extras (trabalhos extras, indenizações, pensões). Do lado das despesas devem ser registradas todas as saídas previstas e as realmente pagas. Nas despesas devem ser considerados todos os valores, mesmo aqueles irrelevantes, como por exemplo, o valor de uma carta simples pago aos correios, ou mesmo aquele cafezinho na padaria.

Quem tem a pretensão de manter uma vida financeira saudável precisa ser detalhista, pois a renda (salário) praticamente é fixa. O salário não é corrigido todo mês, no entanto, as despesas variam constantemente. Existe um ditado popular e sábio que vem dos nossos avós que sempre diziam: “Tão importante quanto saber ganhar é saber gastar”. Veja esses exemplos:

1) O cidadão precisa ir ao médico, mas não o faz porque não quer gastar seu dinheiro. Provavelmente, se ele piorar, acabará gastando muito mais depois. Além disso, sua qualidade de vida pode ficar seriamente comprometida.



2) Um empresário gosta muito de ganhar dinheiro. Por isso, trabalha 12, 14 ou 16 horas por dia ao longo de muitos anos, acumulando capital. Nesse caso, ele se privará da presença e do carinho de familiares e amigos, além de correr o risco de acabar comprometendo também sua saúde.



3) Tem servidor público que ganha mais que R\$20.000/mês e possui dívidas elevadas. Outro ganha R\$ 2.000/mês e também acumula dívidas altas. Eles pensam que se aumentar o salário os problemas deles estarão resolvidos, mas não percebem que o problema não está no quanto ganham, mas em como gastam. Se não souber cuidar do “pouco” que ganha, também não saberá cuidar do “muito”.



De posse de uma planilha Excel, esses problemas, tanto relacionados às receitas quanto as despesas, podem ser analisados detalhadamente, comparando o previsto com o realizado, eliminando itens considerados desnecessários. Toda essa análise está voltada para a famosa regra de ouro: “gaste menos do que você ganha”. Muitos conhecem essa “regra”, mas poucos a praticam.

A elaboração de uma planilha está diretamente correlacionada ao planejamento familiar. Nesse planejamento deve-se agrupar os gastos por finalidades, como por exemplo:

QUADRO 01: Estrutura de um Orçamento Doméstico.

ITEM	RENDA FAMILIAR	PREVISTA	RECEBIDA
A	Salários Líquidos		
B	Ganhos Extras		
C	Total da Receita		
D	Poupança (10% da renda)		
E	Renda Líquida		
Item	Despesa Familiar		
1	HABITAÇÃO (MORAR)	PREVISTA	GASTA
1.1	Aluguel ou prestação		
1.2	Condomínio		
1.3	Manutenção		
1.4	IPTU		
1.5	Seguros/Segurança		
1.6	Outros		
2	ALIMENTAÇÃO	PREVISTA	GASTA
2.1	Supermercado (alimentos)		
2.2	Feira		
2.3	Açougue		
2.4	Padaria		
2.5	Refeições/lanches fora de casa		
2.6	Outros		
3	EDUCAÇÃO	PREVISTA	GASTA
3.1	Colégio		
3.2	Faculdade		
3.3	Material Escolar		
3.4	Cursos		
3.5	Jornais e Revistas		
3.6	Mesada / Merenda		
3.7	Outros		
4	IR E VIR (TRANSPORTE)	PREVISTA	GASTA
4.1	Combustível		
4.2	Manutenção do veículo		
4.3	Seguro do carro		
4.4	Impostos		
4.5	Passagens de ônibus		
4.6	Outros		

5	SAÚDE E HIGIENE	PREVISTA	RECEBIDA
5.1	Plano de saúde		
5.2	Seguro de vida		
5.3	Consultas médicas		
5.4	Dentista		
5.5	Fisioterapia		
5.6	Exames diversos		
5.7	Academia		
5.8	Farmácia		
5.9	Manicure		
5.10	Corte de cabelo		
5.11	Produtos de beleza/higiene		
5.12	Outros		
6	LAZER	PREVISTA	GASTA
6.1	TV a cabo		
6.2	Restaurante		
6.3	Teatro/show/eventos		
6.4	Clube		
6.5	Viagens		
6.6	Outros		
7	VESTIR	PREVISTA	GASTA
7.1	Roupas masculinas		
7.2	Roupas femininas		
7.3	Roupas de criança		
7.4	Calçados de homem		
7.5	Calçados de mulher		
7.6	Calçados de criança		
7.7	Outros		
8	DESPESAS FINANCEIRAS	PREVISTA	GASTA
8.1	Imposto de renda		
8.2	Juros bancários		
8.3	Juros do cheque especial		
8.4	Juros do cartão de crédito		
8.5	Anuidade do cartão de crédito		
8.6	Multas por atraso		
8.7	Tarifas bancárias		
8.8	Outros		

RESUMO MENSAL DO PLANEJAMENTO FAMILIAR					
ITEM	RENDA FAMILIAR	PREVISTA	REALIZADA	% PREVISTA	% REALIZADA
1	TOTAL DA RENDA LÍQUIDA			100%	
2	TOTAL DAS DESPESAS			100%	
2.1	Habitação (Morar)				
2.2	Alimentação				
2.3	Educação				
2.4	Ir e Vir (Transporte)				
2.5	Saúde e Higiene				
2.6	Lazer				
2.7	Vestir				
2.8	Despesas financeiras				
3	SUPERÁVIT/DÉFICIT (1 MENOS 2)				

Esta subdivisão dos gastos contribui para visualizar em detalhes a situação atual e sentir a existência de algum “exagero” no orçamento, que pode ser eliminado no próximo mês. Feito isso, o próximo passo será:

a) Avaliar a possibilidade de reduzir e estabelecer limites para os gastos não programados, ou seja, disciplinar certos consumos. Selecionar as despesas que são fixas: aluguel, impostos, educação, entre outros. As despesas com alimentação, cuidados e higiene pessoal, vestuário, podem ser objeto de substituição por marcas similares com bom nível de qualidade. Ainda existem as despesas “sociais”: aniversários, churrascos, bolões de sorteio, que são difíceis controlar, por isso podem ser um grande vilão no orçamento doméstico.

b) Identificar a diferença entre “necessidade” e “desejo” para viver com segurança. Exemplo: Se está com sede deve tomar “água” e não “cerveja” (água atende a necessidade e a cerveja o desejo). Esse exemplo deve servir como modelo para outros tipos de gastos, pois isso é fundamental para evitar problemas financeiros.

Essa percepção permite adaptar gastos ao planejamento feito para não ultrapassar 90% da renda familiar. Vale ressaltar que nessas despesas devem estar incluídas aquelas para lazer, prestações de carro, da casa, inclusive as despesas ocultas (invisíveis no momento).

8. O QUE É UMA DESPESA OCULTA?

É aquela que ocorre e só é paga ou percebida quando sua causa tornar-se realidade, como por exemplo, a manutenção de um veículo em função dos quilômetros rodados.

Este é um tipo de despesa constante, tanto para o veículo que pertence à empresa quanto o particular.

Considere que um grupo de pessoas resolva fazer um passeio ou pescaria e precise ratear as despesas com a viagem.



A primeira providência é calcular o valor do km rodado. Abaixo um exemplo de cálculo de custo do quilometro rodado para um veículo Pálio. Para outros veículos é só seguir o modelo e substituir os valores correspondentes. Portanto, independente a quem pertença o veículo, basta controlar os quilômetros rodados e multiplicar pelo valor do custo por quilometro rodado e assim apurar o custo da viagem.

Exemplo de cálculo km rodado, veículo Pálio, para fins de apuração de custos: Preço de aquisição = R\$31.000,00 menos valor residual de R\$15.000,00. Significa que a diferença (R\$16.000,00) deve ser depreciada durante os 200.000 km que serão rodados.

ITEM	TIPO DE GASTO	PREÇO	KM/MÉDIA	CUSTO/KM
01	Combustível - Gasolina	3,30	10	0,330
02	Pneu (troca quatro pneus a cada 30.000 km)	840,00	30.000	0,028
03	Revisão mecânica	700,00	10.000	0,070
04	Óleo e Filtro	84,00	7.000	0,012
05	Vida útil do veículo (depreciação)	16.000,00	200.000	0,080
06	Seguros (Roda por ano 25000 km)	915,00	25.000	0,037
07	Licenciamento (IPVA e seguro obrigatório)	850,00	25.000	0,034
08	CUSTO TOTAL POR KM RODADO			0,591

O que se observa é que algumas pessoas se preocupam com a prestação mensal e não calculam as demais despesas consideradas ocultas, ou seja, aquelas que não acontecem de imediato.



No segundo exemplo, demonstra-se as despesas ocultas na compra de um carro novo no valor de R\$ 30.000,00, com entrada de R\$ 10.000,00 e financiamento dos R\$ 20.000,00 em 30 parcelas fixas sem juros.

O valor aparente para a aquisição do carro é de R\$666,60, mas na realidade ela vai gastar R\$ 1.149,90, ou seja, R\$ 483,30 (despesa oculta) a mais do previsto, que multiplicado por 12 meses representa R\$ 5.799,60.

Veja as ocorrências de despesas ocultas no quadro a seguir:

DEMONSTRATIVO DO VALOR DE DESEMBOLSO MENSAL			
ORDEM	TIPO DE DESPESA	DESPESAS	
		NÃO OCULTA	OCULTA
01	Prestação do carro	666,60	
02	Combustível (50 litros gasolina a R\$3,30/litro)		165,00
03	Seguro (R\$1.200,00/ano)		100,00
04	IPVA (3,5% do valor) = 750,00/ano		105,00
05	Seguro obrigatório 100,00/ano		8,30
06	Depreciação 500 km/mês x 0,09 = 45,00*		45,00
07	Estacionamento (Shopping/Estar/particular)		30,00
08	Manutenção a cada 10.000 km (R\$600,00)**		30,00
09	Totais	666,60	483,30
10	VALOR TOTAL DAS DESPESAS COM O VEÍCULO NO MÊS	R\$1.149,90	

* Cálculo da depreciação do veículo em função km rodado.

Valor do Km rodado da depreciação é igual ao Valor da Aquisição menos Valor Residual (R\$ 30.000,00 menos R\$ 12.000,00 igual a R\$18.000,00 que é a base de cálculo da depreciação)

R\$ 18.000,00 dividido por 200000 km = R\$0,09 vezes 500 km por mês = R\$ 45,00

OBS: R\$ 12.000,00 = valor da possível venda após rodar 200.000 km.

** Calculo: R\$ 600,00 dividido por 10.000 km = R\$0,06 vezes 500 km/mês = R\$ 30,00

9. DICAS DE OURO PARA ECONOMIZAR

Com objetivo de equilibrar nossas contas, apresentamos a seguir algumas dicas de economias diárias, que passam despercebidas (ocultas), mas que ao final de cada mês representam gastos desnecessários que oneram nossa renda.

- Ao ir ao supermercado, planejar a compra preparando a lista e seguindo-a com disciplina, evitando gastos desnecessários e desperdícios;
- Não ir ao supermercado com fome e com crianças;
- Pagar as compras com dinheiro vivo;
- Carregar as compras nas mãos;
- Pesquisar os preços (supermercado e farmácia) em pelo menos dois lugares, comprando os produtos mais baratos em cada um deles;
- Cuidados com o consumo desnecessário de energia elétrica, água e telefone.

Algumas estratégias adotadas proporcionam uma economia em média de 12% sobre o valor da cesta de compras, fato constatado em pesquisas pelos alunos dos cursos do projeto.

10. O FANTASMA DA INADIMPLÊNCIA

Por definição, quando alguém faz uma compra financiada e não paga as parcelas, esta pessoa está descumprindo com o contrato, por consequência, tornando-se inadimplente. Trata-se de um processo que vem apresentando níveis crescentes e preocupantes na sociedade brasileira. Quando acontece isso com a pessoa, ela tem seu nome registrado nos órgãos de proteção ao crédito, isto é, “fica com o nome sujo na praça” e com impedimento de fazer novas compras a prazo nas lojas e financiamentos em bancos. Assim, todo cuidado para evitar que a inadimplência chegue “sorateiramente” e se instale na família.

A título de reflexão, o texto a seguir discute o resultado de pesquisa entre os idosos e apresenta algumas dicas para não ficar no vermelho e equilibrar as contas que servem não só para os idosos.

INADIMPLÊNCIA CRESCE MAIS ENTRE OS IDOSOS, APONTA PESQUISA DO SERASA

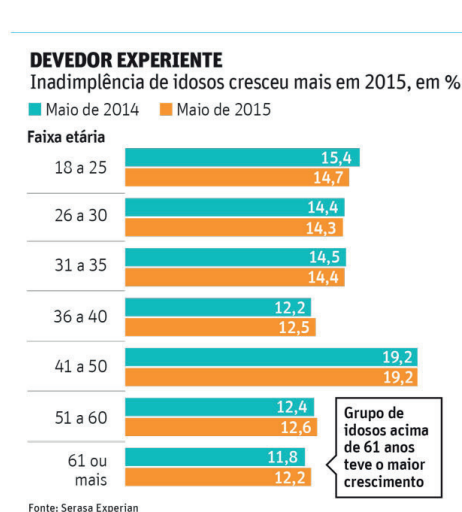
CLAUDIA ROLLI
DANIELLE BRANT
DE SÃO PAULO, 13/07/2015

O grupo de inadimplentes idosos foi o que mais cresceu em maio deste ano em relação ao mesmo mês

do ano passado, segundo estudo da Serasa Experian, que analisou o comportamento da inadimplência por faixa etária.

A fatia de devedores com 61 anos ou mais passou de 11,8% para 12,2% em maio. A diferença percentual é pequena, mas indica que 600 mil desses consumidores entraram na lista de inadimplentes de um ano para outro.

O aumento também se confirma nos dados do SPC Brasil (Serviço de Proteção ao Crédito), que atua no mesmo segmento e considera os idosos com mais de



65 anos. A estimativa do SPC é de que 4,3 milhões de pessoas nessa faixa etária passaram a ter o nome sujo, até maio (último dado disponível). O número é 5% maior do que o total pessoas com mais de 65 anos que estavam inadimplentes em dezembro.

Os principais motivos, segundo os especialistas, são a inflação mais elevada, a alta de preços de remédios e planos de saúde, geralmente itens com maior impacto na renda dos idosos. Os analistas destacam ainda o aumento na busca de crédito consignado para aposentados.

Para o economista-chefe da Serasa, Luiz Rabi, chama atenção o fato de a linha desse crédito ter crescido 16,4% em maio, segundo o Banco Central (BC).

“O número de aposentados não cresceu nessa mesma proporção”, diz. “O idoso aposentado tem recorrido a esse crédito para ajudar o filho, a família”, completa.

Com o cenário de adversidade na economia, desemprego em alta e renda em queda, muitas vezes essa terceira pessoa que recorreu à ajuda do aposentado não consegue, entretanto, pagar as prestações, avalia o economista. “E é o aposentado quem fica inadimplente.”

‘LARANJA DO PARENTE’

O aposentado se torna uma espécie de “laranja” do parente endividado. Ele recorre ao consignado, faz a operação em seu nome e, como não recebe o dinheiro para quitar as parcelas do valor emprestado, fica inadimplente em nome de um terceiro.

“Ele compromete a renda, mas não consegue trabalho complementar para engordar o orçamento”, disse Fabio Itano, diretor do Ibevar (Instituto Brasileiro de Executivos de Varejo e Mercado de Consumo).

Os juros mais baixos do consignado aos aposentados - ao redor de 2,1% ao mês ou 28% o ano - incentivam a busca por empréstimo. No crédito

pessoal, por exemplo, a taxa chega a 6,4% ao mês ou 111,5% ao ano, em maio.

O levantamento da Serasa mostra que o segundo grupo com maior crescimento foi o da faixa de 36 a 40 anos - passou de 12,2% em maio do ano passado para 12,5% em maio deste ano. É nessa faixa que estão chefes de família que estão perdendo o emprego, segundo os analistas.

A Serasa preparou uma lista de dicas para as pessoas planejarem seus gastos, suas aposentadorias e para ajudar o consumidor a evitar entrar na lista de inadimplentes.

DICAS

É comum ouvir reclamações como “a vida de aposentado não é fácil”, “aposentadoria é uma mixaria”.

Para não ficar no vermelho e equilibrar as contas, veja o que especialistas da Serasa Experian recomendam a quem pretende sair ou já saiu da ativa:

1. Não se contente com menos

Quando o assunto é privação de consumo, sempre ouvimos que “a vida de aposentado não é fácil”, o que leva a certo conformismo. A estabilidade financeira, porém, é possível e depende mais de você do que imagina.

2. Não dependa apenas do INSS

Com a tendência de aumento da expectativa de vida do brasileiro e outros problemas relacionados

ao cenário econômico do país, ficou mais arriscado contar apenas com a previdência social.

3. Pague o INSS mesmo quando estiver sem trabalho ou na informalidade

Não deixe “buracos” na sua contribuição. O tempo sem pagar retarda a conquista da sua aposentadoria formal.

4. Poupar é possível

Guardar dinheiro não está necessariamente relacionado a sobras no orçamento, mas sim com projetos maiores, como a aposentadoria. Veja seus gastos com automóvel, roupas, eletrônicos, alimentação etc.; você descobrirá onde fazer cortes.

5. Entre 80% e 100% de renda sobre o último salário

Quanto mais próximo o valor da aposentadoria do último salário recebido na fase ativa, menos cortes serão necessários para manter o mesmo padrão de vida. Portanto, considere esses cálculos para planejar quando e como se aposentar.

6. Nunca é cedo ou tarde demais

Não ter começado cedo um planejamento financeiro não deve extinguir o sonho da aposentadoria. Para isso, economize mais e por mais tempo, o que pode implicar em manter uma atividade profissional mesmo depois de ter obtido a aposentadoria formal.

7. Busque algo motivador para seguir trabalhando

Se você precisa adiar a aposentadoria, resgate

um sonho profissional que ficou para trás: inicie uma segunda carreira ou empreenda para complementar a renda. Se as condições são favoráveis, por que parar? É você no comando!

8. Calcular as despesas que a aposentadoria deve contemplar

Além dos custos fixos com moradia, alimentação, água, luz, gás, despesas médicas e impostos, inclua na renda da aposentadoria gastos com lazer e atividades que promovam qualidade de vida, como um curso de artes ou de idiomas, por exemplo.

9. Mais gastos com saúde

Quem segue com o plano de saúde coletivo da empresa deve se preparar para pagar o valor integral na aposentadoria, pois os subsídios oferecidos são retirados, o que encarece a mensalidade. Além disso, a tendência é o consumo contínuo de mais medicamentos. Prepare-se para isso.

10. Caixa para eventos inesperados

Uma vez aposentado, é ideal que se mantenha uma quantia separada para eventualidades que não estejam previstas no orçamento mensal. Um convite para uma viagem de última hora ou a troca de um carro também podem encontrar recursos no caixa voltado aos eventos inesperados.

FONTE: <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2015/07/1654877-inadimplencia-cresce-mais-entre-os-idosos-aponta-pesquisa-do-serasa.shtml>

11. ASPECTOS CONCLUSIVOS



Diante desse cenário, a conclusão que se pode chegar é que quando uma família está com dificuldades financeiras, pode-se constatar que houve falta de planejamento das finanças ou do diálogo entre os membros que a compõe (esposo/esposa/filhos). Isso pode acarretar problemas como insônia, depressão, ou separações.

A melhor forma de fazer esse controle é por meio de uma planilha, tanto no orçamento inicial quanto durante o período de realização da renda e das despesas. Devemos sempre lembrar que as necessidades são infinitas, mas a renda é limitada. Nesse aspecto, é preciso distinguir entre o que é “necessidade” e o que é “desejo”, além de controlar os impulsos perante uma situação de oferta de bens ou serviços, pois o ofertante sempre oferece “desejos” e, geralmente a maioria das pessoas tem necessidades. Em muitos casos, essa necessidade pode ser adiada.

Por essas razões é preciso ter cuidado e bom senso para evitar que certos “desejos compulsivos” não se transformem em “necessidades constantes”.

Também não se pode esquecer que o crédito ofertado pelos cartões, cheque especial, financiamentos, consignados e outros crediários não são complementos de renda, mas instrumentos de crédito que utilizado indevidamente poderá acarretar consequências irreversíveis numa decisão tomada pela emoção ao invés da razão. E a saída é o investimento na Educação Financeira Sustentável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

OBRAS BÁSICAS:

1. Clason, Jorge Samuel. **O homem mais rico da Babilônia**; tradução Luiz Cavalcante de M. Guerra. –Rio de Janeiro : Ediouro, 2002.
2. Eker, T. Harv. **Os segredos da mente milionária**. Tradução Pedro Jorgensen Junior. –Rio de Janeiro : Sextante, 2006.
3. Ewald, Luis Carlos. **Sobrou dinheiro! : lições de economia doméstica**. –Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 2003.
4. Kiyosaki, Robert T.. **Pai rico, pai pobre: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro**. Tradução de Maria José Cyhlar Monteiro. –Rio de Janeiro : Campus, 2000.

OBRAS COMPLEMENTARES:

5. Cerbasi, Gustavo Petrasunas. **Dinheiro : os segredos de quem tem**. –São Paulo : Editora Gente, 2003.
6. Chopra, Deepak. **As sete leis espirituais do sucesso: um guia prático para a realização de seus sonhos**. Tradução de Vera Caputo. –São Paulo : Editora Best Seller, 2003.
7. D'Aquino, Cássia. **Educação financeira : como educar seus filhos**. –Rio de Janeiro : Elsevier, 2008.
8. Giannetti, Eduardo. **O valor do amanhã: ensaio sobre a natureza dos juros**. – São Paulo : Companhia das Letras, 2005.
9. Godfrey, Neale S.. **Dinheiro não dá em árvore : um guia para os pais criarem os filhos financeiramente responsáveis**. Tradução de Elizabeth Arantes Bueno. –São Paulo : Jardim dos livros, 2007.
10. Halfeld, Mauro. **Investimentos : como administrar melhor seu dinheiro**. –São Paulo : Editora Fundamento Educacional, 2001
11. Kiyosaki, Robert T.. **Independência financeira : o guia do pai rico**. Tradução de Maria Fernanda Wolff de Carvalho. –Rio de Janeiro : Campus, 2001.

12. Losier, Michael J.. **A lei da atração: o segredo colocado em prática**. Tradução de Janaína Senna. –Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 2007.
13. Luquet, Mara. **Guia Valor econômico de finanças pessoais**. –São Paulo : Globo, 2000.
14. Martins, José Pio. **Educação financeira ao alcance de todos: adquirindo conhecimentos financeiros em linguagem simples**. 1ª. ed. SP : Ed. Fundamento Educacional, 2004.
15. Pereira, Gloria Maria Garcia. **A energia do dinheiro**. – São Paulo : Editora Gente, 2001.
16. Scott, Steven K. **Salomão, o homem mais rico que já existiu**. RJ : Sextante, 2008.

Agradecemos pelo apoio financeiro do professor aposentado Manoel Quaresma Xavier do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Maringá.



CIÊNCIAS CONTÁBEIS



ECONOMIA



SERVIÇO SOCIAL



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO